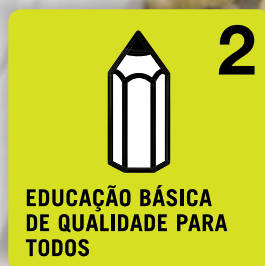
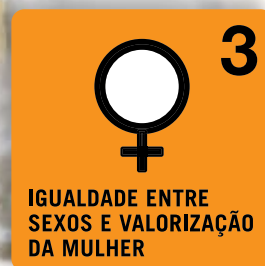




ACABAR COM A FOME  
E A MISÉRIA



EDUCAÇÃO BÁSICA  
DE QUALIDADE PARA  
TODOS



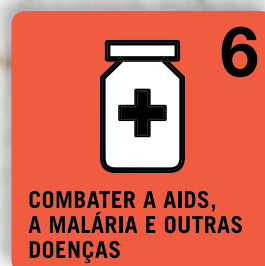
IGUALDADE ENTRE  
SEXOS E VALORIZAÇÃO  
DA MULHER



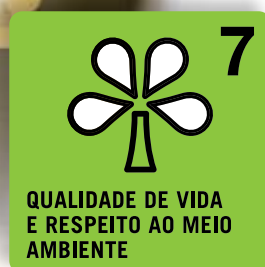
REDUZIR A  
MORTALIDADE INFANTIL



MELHORAR A SAÚDE  
DAS GESTANTES



COMBATER A AIDS,  
A MALÁRIA E OUTRAS  
DOENÇAS



QUALIDADE DE VIDA  
E RESPEITO AO MEIO  
AMBIENTE



TODO MUNDO  
TRABALHANDO PELO  
DESENVOLVIMENTO



DEL E EQUIDADE SOCIAL  
NO CONLESTE

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

CASIMIRO DE ABREU

LINHA-BASE 2000 / 2006

Relatório de Acompanhamento

# EXPEDIENTE E CRÉDITOS

## IDEALIZAÇÃO

Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos ONU-HABITAT / ROLAC e Petrobras:

*Cecília Martinez Leal*

Diretora do Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos ONU-HABITAT / ROLAC

*Paulo Roberto Costa*

Diretor de Abastecimento da Petrobras

## COORDENAÇÃO GERAL E SUPERVISÃO

Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, ONU-HABITAT/ROLAC

*Erik Vittrup Christensen, Oscar*

*Fernando Marmolejo Roldan, Fernanda Porto Aranha, Rayne Micheli Ferretti e Daniele Kowalski.*

## FINANCIAMENTO E PARTICIPAÇÃO NO COMITÊ DE COORDENAÇÃO

Petrobras, por meio do Centro de Informações do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ

*Abdo Gavinho, Paula Anastácia de Amorim Santos, Marcelo Honor dos Santos, Carlos Renato Lemos Rodrigues, Isabela Lemos da Costa e Pedro Carlos Lemos da Costa.*

## PESQUISA, ANÁLISES E DOCUMENTAÇÃO

Universidade Federal Fluminense

FACULDADE DE ECONOMIA

*Jorge Britto, Carlos Guanziroli, Alberto Di Sabbato, Ruth Dweck, Cláudio Considera, Leonardo Mulls, Luciano Losenkan, Daniel Ribeiro de Oliveira, Gustavo Abrahão Flores, Felipe Pinheiro, Patrícia Antunes Ferreira*

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

*Jorge Nassim Vieira Najjar, Sueli Camargo Ferreira, Crisostómo Lima do Nascimento, Alexandre Mendes Najjar, Gelcinete Lopes da Silva, Matheus Ribeiro Motta de Almeida, Valéria da Silva Coelho*

INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL

*João Batista de Abreu Junior, Luiz Edmundo de Castro, Dante Gastaldoni, Wilson Soares de Magalhães, Denis Augusto Bueno de Camargo, Emily Luizetto de Carvalho, Erika Dallier, Heverton Souza Lima, Leonardo Nascimento, Luiz Guilherme Dias Fernandes, Maria Luiza de Castro Muniz*

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

*Guilherme Borges Fernandez, Raúl Sánchez Vicens, Reiner Olíbano Rosas, Eduardo Manoel Rosa Bulhões, Felipe Mendes Cronenberg, Thais Baptista da Rocha, Natalie Chagas Slovinski, Felipe Pires do Rio Mazur, Thais Dornellas*

INSTITUTO DE SAÚDE DA COMUNIDADE

*Edna Massae Yokoo, Hélia Kawa, Luciana Tricai Cavallini, Ana Paula Costa Resendes, Andreia Sobral de Almeida*

NÚCLEO DE ESTUDOS E PROJETOS HABITACIONAIS E URBANOS

*Regina Bienenstein, Fernanda Sánchez, Cássio de Almeida Freitas, Daniela Vieira do Amaral Correia, Eptácio Pandia Dias Reis, Carolina da Costa Leal, Daiane Santos Silva Viana, Luiz Eduardo Souza de Lima, Núbia Vitória Marquez Maruad Fe da Cruz*

## GERÊNCIA FINANCEIRA

Fundação Euclides da Cunha (FEC)

## PROJETO GRÁFICO

Instituto de Arte de Comunicação – IACS/UFF, Laboratório de Livre Criação

*Joana Lima, Marina Boechat e Rosa Benevento*

## REVISÃO

*Fernanda Porto Aranha*

## IMPRESSÃO

Gráfica Minister

ISBN: 978-92-1-132095-4

ISBN (Série): 92-1-131407-0  
HS/1129/09S

## AGRADECIMENTOS

Os responsáveis pelo Projeto gostariam de agradecer às seguintes instituições pela colaboração gentil na elaboração deste boletim: IBGE; Fundação CIDE; DATASUS; IPEA; INEP; UNISYS/DATAMEC; AMPLA; Águas de Niterói; CEDAE; AMAE; SAAE - CA.

Nosso reconhecimento pela inestimável contribuição nesse projeto ao Reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Prof. Roberto de Souza Salles; à diretora do Escritório Regional para América Latina e o Caribe (ONU-HABITAT/ROLAC), Dra. Cecília Martínez Leal; a Francesca Piló (ONU-HABITAT); ao diretor executivo do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense (CONLESTE), Dr. Álvaro Adolpho Tavares dos Santos; a Abdo Gavinho (Petrobras); a Ivan Dantas Mesquita Martins (Engenharia IIEABAST/IEPQF - Petrobras); ao Dr. Ricardo Friede (UNISYS/DATAMEC), ao Prof. César Von Dollinger, Fundação Euclides da Cunha (FEC), às equipes das prefeituras e à população dos municípios do CONLESTE (Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Itaboraí, Guapimirim, Maricá, Magé, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, Silva Jardim e Tanguá).

# PREFÁCIO

## O COMPERJ E O CONLESTE – DESAFIOS PARA A REGIÃO

A iniciativa da PETROBRAS de realizar investimentos da ordem de US\$ 8,4 bilhões na implantação do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (COMPERJ), no município de Itaboraí, trará mudanças significativas para a atual configuração econômica, populacional, urbanística, habitacional, ambiental, de mobilidade urbana, ordenamento territorial, educação, saúde e segurança urbana em toda a região.

Neste contexto, o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense - CONLESTE - surge como o instrumento de parcerias e de alianças intermunicipais, para propiciar soluções integradas e compartilhadas aos desafios comuns, a fim de potencializar os aspectos positivos do COMPERJ e minimizar seus aspectos negativos. O consórcio assume o papel de integrador e planejador de políticas que possibilitem o desenvolvimento sustentável dos onze municípios que o conformam.

Na região do CONLESTE, os impactos positivos do COMPERJ podem contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), desde que sejam implementadas políticas públicas a partir de uma agenda integrada que norteie ações nos níveis local e regional.

## A PETROBRAS E O PACTO GLOBAL DA ONU

Em sua trajetória, a PETROBRAS se destaca como pioneira ao aderir aos princípios do Pacto Global da ONU e assumir compromissos para que os Objetivos e as Metas do Milênio - estabelecidos por países-membros das Nações Unidas - orientem sua política



de responsabilidade social empresarial.

Seguindo esses princípios, a PETROBRAS cria o Centro de Informações do COMPERJ como modelo inovador na gestão inclusiva do conhecimento. Este centro será responsável pela produção e disseminação de informações e de dados nas áreas ambiental, habitacional, social, educacional, econômica e de saúde, fornecendo insumos para a formulação de políticas públicas na região.

## O PROJETO DE OBSERVAÇÃO INTERNACIONAL DO COMPERJ SOBRE OS ODMs NA REGIÃO

Em consonância com o Pacto Global, a PETROBRAS implementa um projeto pioneiro no mundo: o monitoramento dos impactos de sua atividade industrial sobre os ODMs na região do CONLESTE. Este projeto é realizado em parceria entre o Centro de Informações do COMPERJ, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-HABITAT), tendo como objetivo a constituição de um banco de dados georeferenciado com informações socioeconômicas e ambientais sobre a região, assim como o desenvolvimento de competências locais e regionais.

Por meio de relatórios semestrais, o projeto acompanha os indicadores do Milênio, observando a evolução das cadeias produtivas instaladas na região, o fluxo escolar das redes públicas de ensino, indicadores de saúde materna, de mortalidade infantil, de doenças de maior incidência e de violência, a evolução dos assentamentos precários, do uso e ocupação do solo, das condições de saneamento ambiental e das áreas de preservação ambiental.

O fortalecimento das competências

locais está sendo realizado por meio de cursos de capacitação em geoprocessamento para os gestores dos onze municípios. Além disso, será implementado na região o Prêmio de Boas Práticas de Desenvolvimento Sustentável, que pretende identificar, promover e divulgar os projetos de maior relevância para a melhoria das condições de vida da população desses municípios.

Espera-se que este boletim, que mapeia os indicadores do Milênio entre os anos 2000 e 2006, sirva de referência aos governos e instituições do CONLESTE para a elaboração de políticas públicas socioeconômicas e ambientais, capazes de inserir a região em um processo de desenvolvimento sustentável acompanhado da redistribuição de renda e da erradicação da pobreza.



## NOTA SOBRE O PROJETO GRÁFICO

*Os coletivos humanos tendem a se organizar em torno de necessidades pontuais e efêmeras, o que torna o fenômeno urbano algo múltiplo, complexo e polifônico. O projeto gráfico elaborado procura reproduzir essa multiplicidade, que é a vida fervilhante dos coletivos, nas pinceladas irregulares e cheias de textura. Enquanto isso, aponta, nos quadrados transparentes e coloridos, para a disciplina do estudo presente, que procura, por meio de objetivos e indicadores, descobrir e ordenar padrões que norteiem o crescimento sustentável dos municípios estudados.*


*Joana Lima, Marina Boechat e Rosa Benevento*  
LABORATÓRIO DE LIVRE CRIAÇÃO  
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL





# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	06
<b>ODM 1</b>   ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME.....	07
<b>ODM 2</b>   UNIVERSALIZAR A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E AMPLIAR A COBERTURA DA EDUCAÇÃO MÉDIA E DA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL.....	09
<b>ODM 3</b>   PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES.....	12
<b>ODM 4</b>   REDUZIR A MORTALIDADE NA INFÂNCIA .....	14
<b>ODM 5</b>   MELHORAR A SAÚDE MATERNA .....	16
<b>ODM 6</b>   COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS.....	18
<b>ODM 7</b>   GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL .....	20
<b>ODM 9</b>   ACELERAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, COM REDUÇÃO DE DESIGUALDADES NA REGIÃO DO CONLESTE.....	23





# INTRODUÇÃO

Este boletim apresenta o mapeamento do município de Casimiro de Abreu entre os anos 2000 e 2006 que permitirá conhecer o cenário anterior ao anúncio oficial da implantação do empreendimento COMPERJ. Representa uma referência temporal, constituindo uma linha base para o monitoramento dos impactos do empreendimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODMs.

Durante os meses de novembro de 2007 a março de 2008, foi realizado um processo participativo de adaptação dos Objetivos, dos Indicadores e das Metas do Milênio para a região do CONLESTE, que culminou com o estabelecimento de 8 Objetivos, 23 metas e 58 indicadores. Neste processo, foi acordado que o Objetivo 8, relacionado a: "estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento" não se aplica ao escopo do projeto. Um objetivo adicional, o ODM 9, foi elaborado e enunciado como se segue: "acelerar o processo de desenvolvimento local com redução de desigualdades na região do CONLESTE".

O sistema composto por 58 indicadores, validados entre a equipe de UN-HABITAT e as seguintes equipes da UFF - Faculdade de Educação, Instituto de Saúde da Comunidade, Instituto de Geociências, Faculdade de Economia, Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU) - com a participação de gestores locais do CONLESTE, foi organizado a partir dos seguintes critérios:

- Manutenção ou aproximação máxima dos indicadores sugeridos pela ONU;
- Seleção de indicadores diretamente relacionados à meta (sensíveis às mudanças requeridas pela meta);
- Seleção de indicadores passíveis de atualização periódica, preferencial-

mente anuais e com série histórica disponível a partir de 1990;

- Utilização de bases de dados e metodologias consolidadas.

A equipe do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS/UFF) documentou por meio de fotografias e vídeos o processo das 65 reuniões de trabalho, nas quais participaram os poderes públicos dos onze municípios que conformam o consórcio, as instituições que elaboram e sistematizam dados e informações (IBGE, CIDE, DATASUS, INEP, UNYSIS-DATAMEC, IPEA, entre outras), as Comissões Municipais de Emprego e Renda, algumas Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDL), os pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF) e os especialistas do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos UN-HABITAT.

O princípio norteador do projeto é o direito pleno à cidade, que pressupõe a erradicação da pobreza e a melhoria geral das condições de vida dos habitantes dos municípios do CONLESTE, em consonância com os ODMs e com os princípios do Pacto Global da ONU.





1

ACABAR COM A FOME  
E A MISÉRIA

# ODM1

## ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME

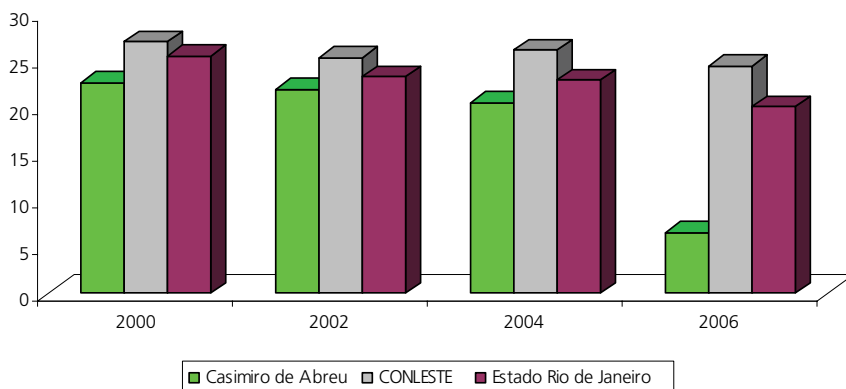
---

**Meta 1A** Reduzir a um quarto entre 2000 e 2012 a proporção da população com renda inferior a meio salário mínimo mensal.

Indicadores:

- Participação dos 20% mais pobres da população na renda dos municípios
- Distribuição das pessoas abaixo da linha da pobreza

### Distribuição da população abaixo da linha da pobreza



Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados do Censo Demográfico 2000 (IBGE) e da PNAD (IBGE).

Os impactos do COMPERJ e o acompanhamento da evolução do número de famílias que pertencem às faixas de renda mais baixas nos municípios do CONLESTE permitirão estabelecer indicadores de redução da pobreza e de desigualdade de rendimentos. Para calcular a renda da população e, conseqüentemente, estimar a pobreza, utilizou-se a variável renda do Censo Demográfico IBGE do ano 2000. Para os anos posteriores (2001-2006), foi feita uma extrapolação com base na variação do PIB de cada um dos 11 municípios.

Considerando a região do CONLESTE entre os anos 2000-2006, observa-se que seus municípios demonstraram possuir relativamente mais pobres do que o Estado do Rio de Janeiro (24,30% e 19,99%, respectivamente). O município de Casimiro de Abreu destaca-se na região do CONLESTE como aquele que apresentou a maior redução do percentual da população abaixo da linha da pobreza, observada principalmente entre os anos 2004 e 2006.

Para análise das condições de pobreza foi utilizado o critério definido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que estabelece para o Estado do Rio de Janeiro os seguintes valores para definir a linha da pobreza: R\$117,34 para a região metropolitana, R\$99,56 para a região urbana e R\$89,61 para região não-urbana (valores em reais do ano 2000).

Entre 2000-2006, o percentual de pobres reduziu-se em 16,1 pontos percentuais nesse município, o que representou uma evolução bastante superior à média do CONLESTE (2,6 pontos) e ao total do Estado do Rio de Janeiro (5,4 pontos). Como foi apontado, o município apresentou a maior redução deste percentual no período 2000-2006. Vale observar que a queda do percentual ocorreu fundamentalmente no período 2004-2006, onde houve uma redução de 20,4% para 6,5% da população abaixo do patamar mínimo de pobreza.



**2**

**EDUCAÇÃO BÁSICA  
DE QUALIDADE PARA  
TODOS**

# ODM2

## **UNIVERSALIZAR A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E AMPLIAR A COBERTURA DA EDUCAÇÃO MÉDIA E DA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL**

**META 3A** Garantir que, até 2012, as crianças de todos os municípios do CONLESTE, independentemente de cor/raça, concluam o Ensino Fundamental.

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas de 7 a 14 anos, por grupos de idade e nível de ensino
- Taxa de matrícula escolar bruta das pessoas de 7 a 14 anos de idade
- Taxa de distorção idade / conclusão no Ensino Fundamental
- Taxa de distorção idade / série no Ensino Fundamental
- Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Fundamental
- Taxa de masculinidade na conclusão do Ensino Fundamental

**META 3B** Garantir a ampliação da cobertura no Ensino Médio.

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas de 15 a 17 anos, por grupos de idade e nível de ensino
- Taxa de matrícula escolar bruta das pessoas de 15 a 17 anos de idade
- Taxa de distorção idade / conclusão no Ensino Médio
- Taxa de distorção idade / série no Ensino Médio
- Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Médio
- Taxa de masculinidade na conclusão do Ensino Médio

**META 3C** Garantir a ampliação da cobertura na educação técnica profissional.

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas por grupos de idade nos cursos de educação técnica profissional em nível médio, segundo o sexo
- Taxa de distorção idade / conclusão dos alunos dos cursos de educação técnica profissional em nível médio
- Taxa de permanência dos alunos do Centro de Integração do COMPERJ por curso, município e nível de escolaridade

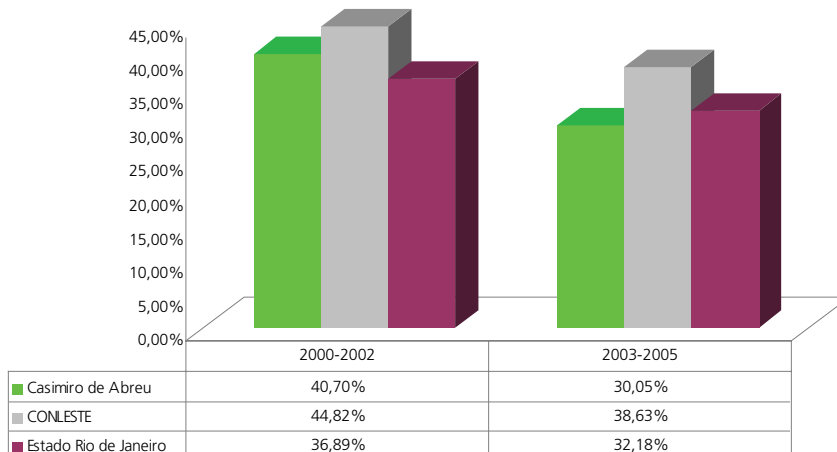
O acesso ao ensino fundamental na região do CONLESTE é hoje praticamente universalizado. Contudo, a retenção e a evasão escolar têm inviabilizado que muitos percorram o fluxo escolar de maneira adequada. Assim, os indicadores referentes à defasagem<sup>1</sup> em termos de idade e sexo para diferentes etapas do ensino refletem os principais problemas existentes na escola. A fim de garantir a meta de universalização do ensino fundamental e ampliação do ensino médio, é necessário implementar políticas efetivas tanto de acesso quanto de permanência na escola nessas duas etapas do ensino.

Com relação à taxa de masculinidade, observa-se que o acesso de homens e mulheres ao ensino fundamental não apresenta discrepâncias, embora esta mesma taxa mostre grande distorção entre os sexos quanto à conclusão deste nível de ensino. Para dar conta das metas deste ODM, serão necessárias políticas específicas para a manutenção dos alunos do sexo masculino no interior da escola. Da mesma forma que o observado no ensino fundamental, a região precisará de grande esforço para melhorar o fluxo educacional no ensino médio, buscando equacionar o problema das reprovações, primeira causa de retenção.

Há de se atentar que o potencial aumento da demanda ocasionado pela implantação do COMPERJ pode, se não for desde já equacionado pelo Poder Público, trazer sérias consequências para as redes de ensino médio, pela carência de professores e prédios escolares.

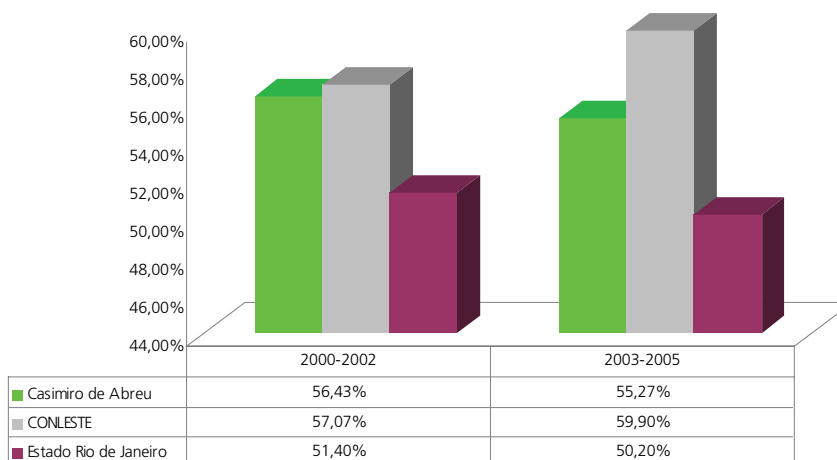
Os indicadores “a” e “b” referentes à educação técnica-profissional ainda estão sendo trabalhados e recebendo outro tratamento, em função da inexistência de um banco de dados oficial sobre tais questões. Quanto ao indicador “c”, referente aos cursos de capacitação do Centro de Integração do COMPERJ, este começa a ser monitorado a partir do primeiro semestre de 2008, e, portanto, ainda não faz parte desta análise.

### Distorção idade/conclusão no Ensino Fundamental



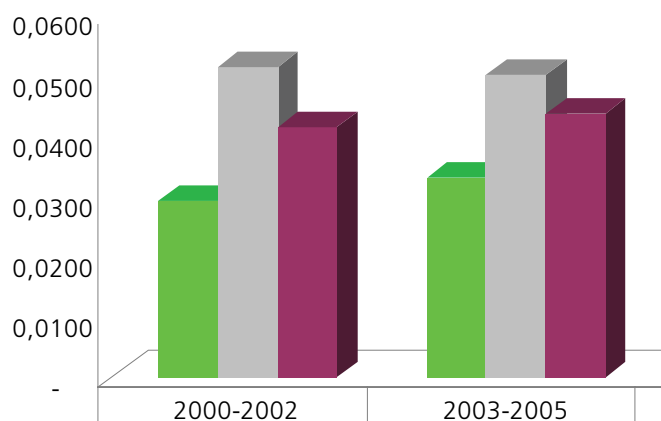
Fonte: INEP

### Distorção idade/conclusão no Ensino Médio



Fonte: INEP

### Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Fundamental



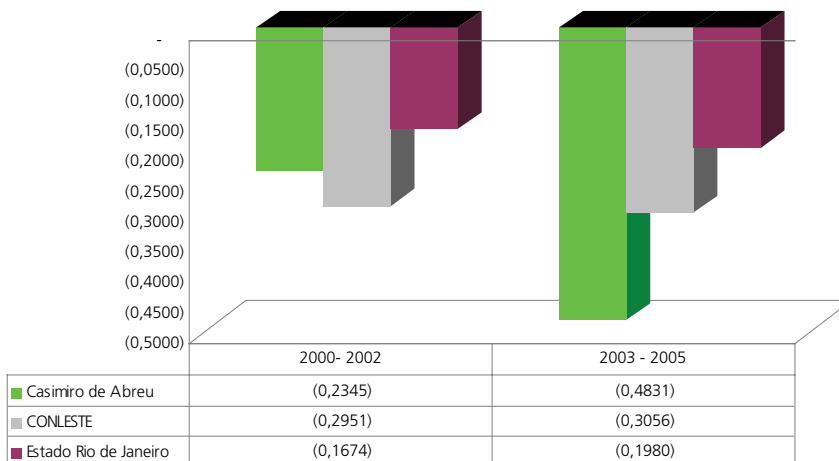
Fonte: INEP

Com relação à taxa de distorção idade/conclusão no Ensino Fundamental, os dados anuais referentes à defasagem entre a idade esperada e àquela observada nos concluintes do Ensino Fundamental no município de Casimiro

de Abreu apontam para uma expressiva redução da distorção no último ano do período (2005) em relação ao ano inicial de referência (2000). Com uma taxa no ano 2000 que indicava que metade dos alunos concluintes pos-

<sup>1</sup> Esta defasagem de idade e de sexo é medida em termos das chamadas taxas de distorção. A distorção idade/série refere-se à diferença entre a idade real dos alunos matriculados ou concluintes de determinada série escolar e aquela esperada para tal ano baseado no fluxo escolar normal (sem repetência). Com relação ao sexo dos alunos, chama-se taxa de masculinidade a diferença entre alunos e alunas matriculados ou concluintes dividida pelo número de alunos do sexo masculino.

### Taxa de masculinidade dos concluintes do Ensino Fundamental



Fonte : INEP

suía idade superior àquela vista como adequada, em apenas dois anos houve uma redução de mais de 20 pontos percentuais, mantendo-se estável nos anos subsequentes.

Como reflexo dessa tendência de baixa na defasagem de idades dos alunos que concluem o ensino fundamental, a média dos anos 2003-2005 é cerca de 10% menor do que a dos anos de 2000-2002. Casimiro de Abreu apresenta uma defasagem menor que o CONLESTE e ligeiramente menor que a do Rio de Janeiro, em função da redução mais expressiva do que ocorreu com a média estadual.

No Ensino Médio as taxas de distorção apresentadas são bem elevadas, pois mostram que mais de 50% dos concluintes do Ensino Médio têm idade superior à vista como adequada. Ao compararmos as taxas médias dos dois triênios pesquisados, veremos, entretanto, que, enquanto as taxas do município de Casimiro de Abreu e as do Estado do Rio de Janeiro caíram ligeiramente, as taxas médias da região do CONLESTE subiram, também ligeiramente. Vale também destacar que a taxa de distorção existente no Ensino Médio é bastante superior à encontrada no Ensino Fundamental, como se pode ver no indicador anterior.

Com relação à taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Fundamental, todas as taxas apontadas no gráfico são positivas, o que mostra que há um número maior de alunos do sexo masculino matriculados do que de alunas. As taxas, porém, são baixas, não repre-

sentando qualquer problema. Não há, também, discrepâncias significativas entre as taxas do município, as do Estado do Rio de Janeiro e as do CONLESTE. Aparentemente pouco importante, este indicador ganha relevância ao ser comparado com o próximo, referente à taxa de masculinidade entre os concluintes do Ensino Fundamental.

Casimiro de Abreu não destoa do Estado do Rio de Janeiro nem da região do CONLESTE ao apresentar taxas de masculinidade negativas entre os concluintes do Ensino Fundamental, mostrando a presença maior de alunos do sexo feminino que do masculino entre esses concluintes. Entretanto, ao analisarmos os dois triênios pesquisados, podemos ver que, diferentemente das outras que mantêm certa estabilidade, a média do município decresce significativamente, demonstrando que o grau de retenção e de evasão dos alunos do sexo masculino nesse nível de ensino vem se agravando. Isso fica ainda mais claro ao compararmos esta taxa à de masculinidade entre os matriculados, que apresenta índices positivos (maior presença de alunos que alunas).



IGUALDADE ENTRE  
SEXOS E VALORIZAÇÃO  
DA MULHER

# ODM3

## PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES

---

**Meta 4B** Reduzir pela metade a defasagem salarial entre gêneros até 2012.

Indicadores:

- Participação feminina no mercado formal de trabalho e no perfil de trabalhadores admitidos e desligados nos municípios do CONLESTE
- Diferencial de remuneração por gênero e grau de instrução para diferentes setores de atividade

Este ODM trata da igualdade entre os sexos que, apesar de assegurada na constituição brasileira, ainda não é uma realidade na prática, considerando-se as grandes disparidades existentes em diversas áreas da sociedade.

No escopo deste Objetivo, os indicadores propostos visam acompanhar a participação feminina no mercado de trabalho da região para o período de 2000 a 2006, bem como a diferença de remuneração entre homens e mulheres, no contexto de monitorar a evolução da meta de igualdade entre os gêneros.

O percentual de mulheres no mercado de trabalho formal no município de Casimiro de Abreu, em 2006 (43,6%), era superior ao observado para o CONLESTE (35,7%), o Estado do Rio de Janeiro (39,7%) e o Brasil (40,7%). No CONLESTE, Casimiro de Abreu destaca-se como o município com maior participação feminina no mercado de trabalho. Entre 2000-2006, esta participação teve pouca variação, apresentando uma queda de 1,1%.

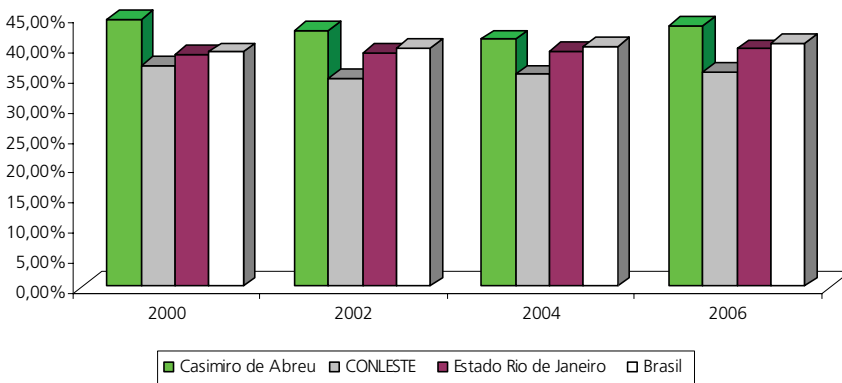
Este desempenho acompanha a evolução geral do CONLESTE, no qual se observa uma redução de 1,2 ponto percentual na participação feminina.

O diferencial de remuneração feminina diz respeito à diferença entre a remuneração de mulheres e homens para o mesmo posto de trabalho. No município de Casimiro de Abreu, em 2006, este diferencial era de 99,4%, um resultado bastante positivo, indicando que a remuneração média das mulheres equivalia a 99,4% da dos homens para o mesmo cargo. Este percentual de remuneração feminina em relação à masculina era superior ao observado para o CONLESTE (82,1%), o Estado do Rio de Janeiro (82,7%) e o Brasil (82,4%), apontando para uma menor defasagem entre os salários feminino e masculino no município de Casimiro de Abreu, em comparação com o CONLESTE, o Estado e o país.

Com relação à evolução deste diferencial de remuneração entre 2000-2006, verifica-se uma elevação positiva

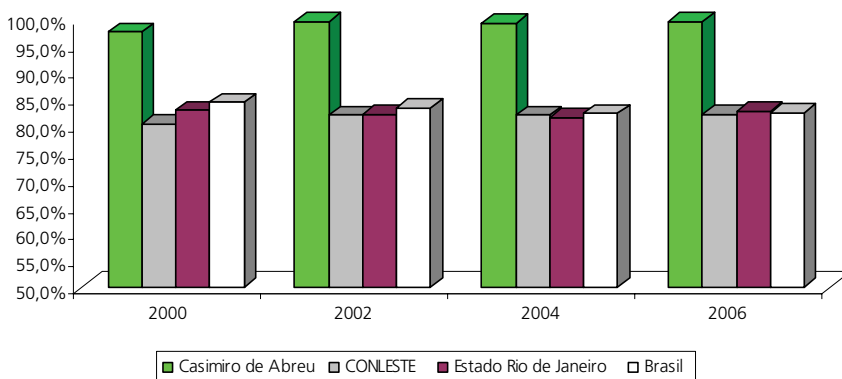
de 1,9 ponto percentual naquele município. Em termos comparativos, a evolução do diferencial observado no município foi pouco superior ao observado para o Estado do Rio de Janeiro (queda de 0,1 ponto percentual no diferencial) e o país (queda de dois pontos percentuais no diferencial).

**Participação feminina no mercado de trabalho formal (percentual)**

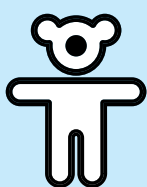


Fonte: RAIS (MTE)

**Diferencial de remuneração feminina**



Fonte: RAIS-MTE



4

REDUZIR A  
MORTALIDADE INFANTIL

# ODM4

## REDUZIR A MORTALIDADE NA INFÂNCIA

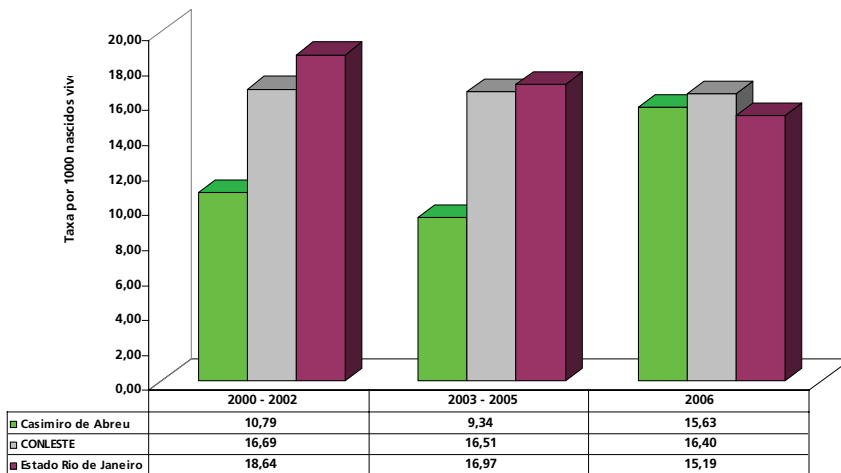
---

**META 5A** Reduzir em dois terços entre 2000 e 2012 a mortalidade de crianças menores de 5 anos, nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

- Taxa de mortalidade em menores de 5 anos e mortalidade proporcional entre menores de 5 anos, segundo grupos de causas
- Taxa de mortalidade infantil e mortalidade proporcional segundo grupos de causas e grupos de idade (0 a 6 dias, 7 a 27 dias, 28 a 364 dias)
- Proporção de internações por doenças respiratórias em menores de 5 anos nos municípios do CONLESTE

## Mortalidade infantil no município de Casimiro de Abreu

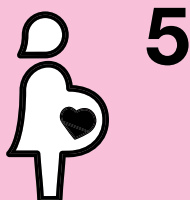


Fonte: SIM / SINASC / DATASUS

Neste ODM, destaca-se o indicador referente à mortalidade infantil, que estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o primeiro de vida. De um modo geral, este indicador expressa o desenvolvimento socioeconômico e a infraestrutura do ambiente, que condicionam a desnutrição infantil e as infecções a ela associadas. O acesso e a qualidade dos recursos de atenção à saúde materno-infantil são também determinantes da mortalidade neste grupo etário.

No período de 2000 a 2002, Casimiro de Abreu apresentou uma taxa de mortalidade infantil abaixo da observada no Estado e na região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005 a taxa

manteve-se próxima ao período anterior, continuando inferior à taxa do Estado e do CONLESTE. Em 2006, nota-se um aumento da taxa do município, sendo esta superior à taxa do Estado e inferior à região. Para todo o período, as médias do CONLESTE e do Estado apresentam uma tendência descendente. Já o município de Casimiro de Abreu não mostrou uma tendência, mas, ao comparar os períodos anteriores com o ano de 2006, nota-se um aumento importante na taxa de mortalidade infantil; porém, todos os valores no período analisado são considerados baixos pelos critérios da OMS (menor que 20,00 óbitos por mil nascidos vivos).



MELHORAR A SAÚDE  
DAS GESTANTES

# ODM5

## MELHORAR A SAÚDE MATERNA

---

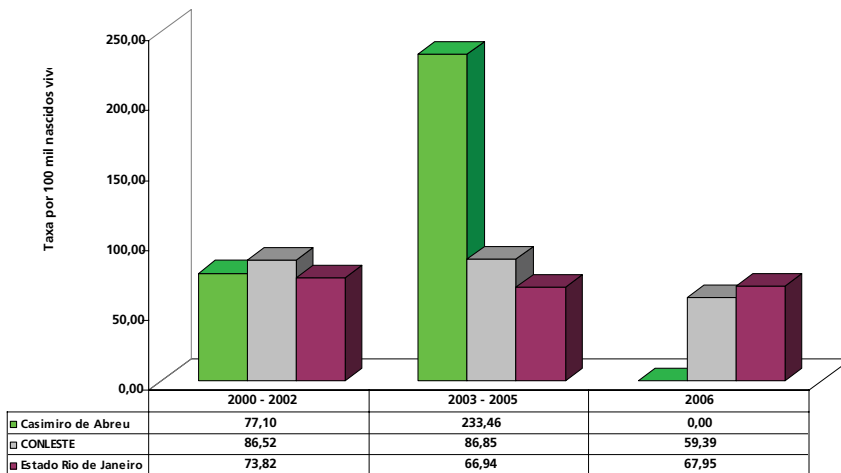
**META 6A** Reduzir em três quartos entre 2000 e 2012 a taxa de mortalidade materna, nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

- Taxa de mortalidade materna e proporção de óbitos maternos segundo grupo de causas nos municípios do CONLESTE
- Proporção de tipos de partos (vaginal ou cesárea) assistidos por profissionais de saúde nos municípios do CONLESTE



## Mortalidade materna



Fonte: SIM/SINASC/DATASUS

A mortalidade materna pode ser considerada um excelente indicador de saúde, não só da mulher, mas da população em geral, refletindo importantes desigualdades sociais em saúde.

Esta taxa reflete a qualidade da assistência à saúde da mulher. Taxas elevadas estão associadas à baixa qualidade na prestação de serviços de saúde durante os períodos de gravidez e após o parto (puerpério), contribuindo na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico.

No período de 2000 a 2002, Casimiro de Abreu apresentou taxa de mortalida-

de materna superior à taxa do Estado e inferior à taxa da região do CONLESTE. Entre, 2003 e 2005 houve um aumento expressivo na taxa, ficando muito acima da taxa do Estado e do CONLESTE. Em 2006, não ocorreram óbitos maternos em Casimiro de Abreu. Ressalta-se que a inexistência de óbitos maternos nesse município pode ser devido à subnotificação de óbitos. Observa-se, para todo o período, que esse indicador manteve um padrão irregular no Estado, enquanto que para Casimiro de Abreu e a região do CONLESTE, nota-se uma redução expressiva em 2006.



6

COMBATER A AIDS,  
A MALÁRIA E OUTRAS  
DOENÇAS

# ODM6

## COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS

---

**META 7A** Até 2012 reduzir a incidência de tuberculose, nos municípios do CONLESTE.

Indicador:

- Taxa de incidência de tuberculose nos municípios do CONLESTE

**META 7B** Até 2012 reduzir a incidência de AIDS nos municípios do CONLESTE.

Indicador:

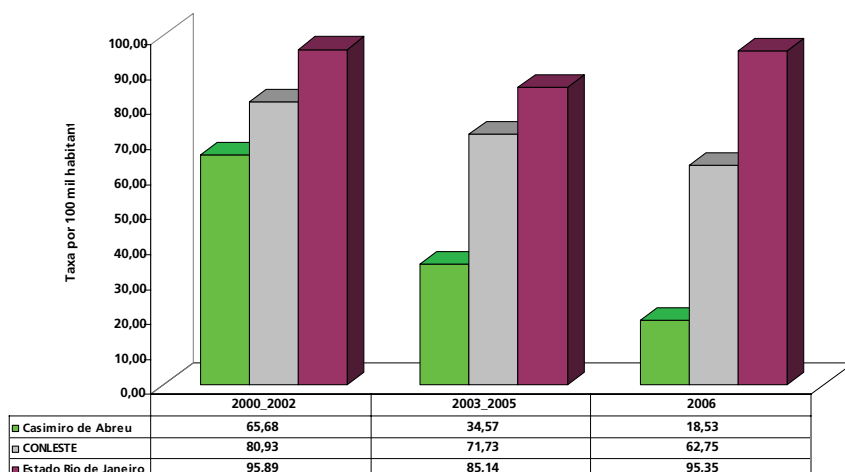
- Taxa de incidência de AIDS nos municípios do CONLESTE

**META 8A** Até 2012, reduzir a incidência de dengue, hepatite A e hanseníase nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

- Taxa de incidência de dengue nos municípios do CONLESTE
- Taxa de incidência de hepatite A nos municípios do CONLESTE
- Taxa de detecção de hanseníase nos municípios do CONLESTE

## Incidência de tuberculose



Fonte: SINAN/IBGE

Dentre os indicadores compreendidos pelo ODM 6, destaca-se, neste boletim, o indicador referente à taxa de incidência de tuberculose nos municípios do CONLESTE. A tuberculose é considerada um problema de saúde pública prioritário no Brasil. Apesar de ser uma doença grave, a conduta terapêutica adequada possibilita a cura de praticamente 100% dos casos novos.

Estima-se que um terço da população mundial esteja infectado com o *Mycobacterium tuberculosis*, agente etiológico (causador) da doença. No Brasil, são registrados por ano cerca de cinco a seis mil óbitos por tuberculose. Considerada uma endemia diretamente associada às condições de vida precárias, a ocorrência de tuberculose nas populações tem sido atribuída à persistência da desnutrição e da pobreza.

O município de Casimiro de Abreu, no período de 2000 a 2002, apresentou uma taxa de incidência de tuberculose inferior à taxa do Estado e da região do CONLESTE. Entre 2003 a 2005 houve uma redução de quase 50% da taxa no município, ficando essa inferior à taxa do Estado e da região. Em 2006, observa-se uma redução ainda maior da taxa de incidência no município quando comparada ao período de 2000 a 2002, ficando bem abaixo dos valores das médias do Estado e do CONLESTE. Para todo o período analisado, Casimiro de Abreu apresentou uma tendência descendente nas taxas de incidência de tuberculose, o mesmo ocorre para as médias do CONLESTE, enquanto que as médias do Estado apresentaram um padrão irregular.



**QUALIDADE DE VIDA  
E RESPEITO AO MEIO  
AMBIENTE**

# ODM7

## GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

---

**META 9** Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas e reverter a perda de recursos naturais.

Indicadores:

- Proporção de áreas cobertas por florestas por município do CONLESTE
- Proporção das áreas protegidas em unidades de conservação

**META 10A** Reduzir em 20% até 2012, os domicílios sem acesso às redes gerais de água e de esgoto e à coleta de resíduos sólidos.

Indicadores:

- Percentual de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso à rede de água e à rede geral de esgoto nos municípios do CONLESTE
- Percentual da área urbana com acesso à coleta de resíduos sólidos nos municípios do CONLESTE

**META 11A** Até 2012, ter alcançado uma melhora significativa na vida de pelo menos 10% dos habitantes de assentamentos precários que moram nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

- Percentual da área ocupada por assentamentos precários em relação à área urbana por município do CONLESTE
- Percentual de domicílios em assentamentos precários, em relação ao total de domicílios urbanos, por município do CONLESTE
- Percentual de assentamentos precários regularizados, em relação ao total de assentamentos precários, por município do CONLESTE
- Percentual de assentamentos precários urbanizados (água potável, esgotamento sanitário adequado, coleta de lixo doméstico e vias calçadas), em relação ao total de assentamentos precários, por município do CONLESTE
- Percentual de moradias regulares produzidas por meio de programas oficiais para famílias com renda até seis salários mínimos em relação ao total de domicílios em assentamentos precários, por município do CONLESTE

A maior parte do CONLESTE encontra-se localizada dentro da Região Ecológica da Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial), parte do domínio do Bioma Mata Atlântica, que ainda se desdobra em ambientes de manguezais e restingas.

Com base em dados do ano 2000, as áreas urbanas ocupam um percentual representativo da área total do CONLESTE (5,39%), concentrando-se em núcleos que acompanham quase de forma contínua os eixos rodoviários, com destaque para o aglomerado São Gonçalo – Itaboraí. Mesmo com alterações associadas às atividades urbana e agrícola, as fisionomias ainda apresentam uma área remanescente represen-

tativa, ocupando 39,3% do CONLESTE.

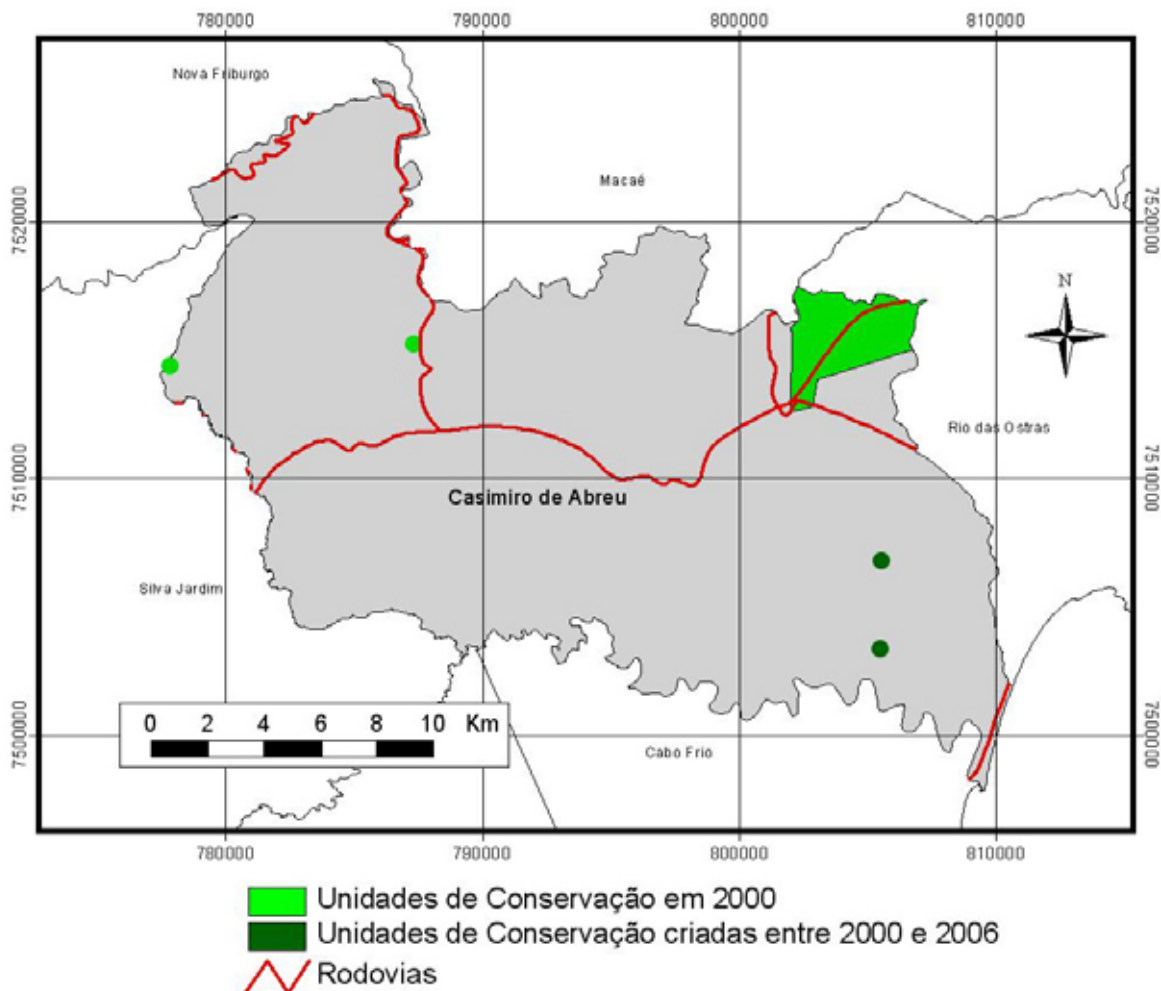
Com relação à meta que trata do acesso às redes de água e esgoto, será central o conceito de saneamento ambiental, entendido aqui como o acompanhamento das áreas ambientais e também do conjunto das ações que envolvem abastecimento de água, esgoto sanitário e coleta de resíduos sólidos. O saneamento ambiental emerge como um dos pontos mais vulneráveis da chamada crise urbana. Neste sentido, trata-se de um tema que demanda a urgente correção dos rumos adotados até o momento em parte significativa dos municípios brasileiros.

Casimiro de Abreu possuía 4,2% de seu território coberto por unidade

de conservação de proteção integral em 2000, representada por parte da Reserva Biológica União, que tem como objetivo assegurar a proteção e recuperação de remanescentes da Floresta Ombrófila Densa, de formações associadas e da fauna típica, em especial o mico-leão-dourado (*Leontopitecus rosalia*). No período entre 2000 e 2006, a área protegida foi ampliada para 5,6% do território municipal devido à criação de duas Reservas Particulares de Proteção do Patrimônio Natural.

Com relação ao percentual de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso às redes gerais de água e esgoto no município de Casimiro de Abreu no período de 2000 a 2006<sup>2</sup>, o

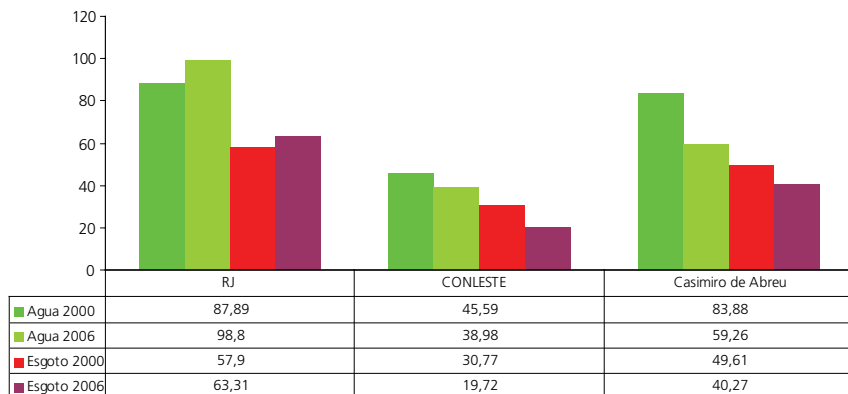
### Proporção das áreas protegidas em unidades de conservação



Fonte: IBAMA/IEF - RJ

<sup>2</sup> Para o ano 2000, o IBGE (Censo Demográfico 2000) se constituiu na principal fonte dos dados sobre saneamento ambiental e número de domicílios permanentes urbanos. Já para construção do perfil relativo ao ano 2006 não existem dados do IBGE para os municípios, portanto, as concessionárias responsáveis pelas redes de abastecimento de água e de coleta de esgoto constituiram-se nas principais fontes de dados. Diferente do Censo Demográfico que não distingue os meios formais e informais de abastecimento de água e esgotamento sanitário, as concessionárias contabilizam apenas as ligações formais. Isso poderia explicar a redução, ou mesmo inexistência de domicílios com acesso à rede de água e/ou esgoto no período analisado. Para a obtenção do número de domicílios permanentes urbanos, a concessionária AMPLA, responsável pelo abastecimento de energia elétrica de todos os municípios incluídos no CONLESTE, foi a principal fornecedora de dados, reconhecida pela abrangência de seu serviço e por possuir um banco de dados atualizado semestralmente.

**Percentual de domicílios urbanos com acesso à rede de água e à rede de esgoto**



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000, Concessionárias e Prefeituras 2006. Elaboração: Equipe de Urbanismo / UFF, 2008.

município apresentou um crescimento do número total de domicílios particulares permanentes urbanos de 149,25%, bastante superior ao percentual observado no Estado do Rio de Janeiro que cresceu 15,40%. No entanto, como se percebe em quase todos os municípios do CONLESTE, este crescimento não foi

acompanhado pela ampliação dos serviços de infraestrutura urbana.

No que se refere ao abastecimento de água, o crescimento do número de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso ao serviço foi da ordem de 70,98%, alcançando, em 2006, 59,26% dos domicílios, portanto, bem

abaixo da média do Estado (98,80%). Quanto ao serviço de esgotamento sanitário, o município mostrou um crescimento de 96,43% do número de domicílios urbanos com acesso ao serviço, abrangendo, em 2006, 40,27% dos domicílios, caracterizando uma situação de maior precariedade em relação à realidade estadual (63,31%).

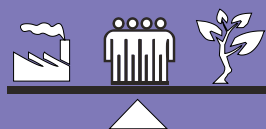
Com relação a assentamentos precários, o município apresentava, no ano de 2000, um total de 30 unidades habitacionais em apenas um assentamento urbano precário existente situado no distrito de Barra de São João, o que representava 0,53% dos 5.321 domicílios. A área ocupada por esse assentamento precário correspondia a 0,18% da área urbanizada. Com relação a ações relativas à política habitacional, não houve produção de novas moradias, nem intervenção voltada para a urbanização e/ou regularização fundiária do assentamento neste ano.

**Percentual de domicílios em assentamentos precários, em relação ao total de domicílios urbanos em Casimiro de Abreu**



Elaboração: Equipe de Urbanismo / UFF, 2008.

9



DEL E EQUIDADE SOCIAL  
NO CONLESTE

# ODM9

## ACELERAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, COM REDUÇÃO DE DESIGUALDADES NA REGIÃO DO CONLESTE

**META 12A** Viabilização de crescimento continuado da região acima do crescimento do Estado e do país.  
Indicadores:

- Evolução do PIB a preços constantes
- Valor adicionado (proxy do PIB) dos setores agropecuário, industrial e de serviços a preços constantes
- Participação do valor adicionado (proxy do PIB) do setor agropecuário, industrial e de serviços
- PIB per capita a preços constantes

**META 13A** Atração de mão-de-obra qualificada para a região.  
Indicador:

- Evolução do perfil de trabalhadores desligados e contratados na região em termos de setor de ocupação, grau de qualificação e faixa de remuneração

**META 14A** Melhoria do perfil do mercado de trabalho na região.  
Indicadores:

- Evolução da PIA, PEA e POC e de taxas de ocupação, participação e desemprego
- Distribuição da população ocupada formal e de seu rendimento por grau de escolaridade, faixa de rendimento, tamanho de estabelecimento e setor de atividade

**META 15A** Dinamização do padrão de especialização produtiva da região.  
Indicador:

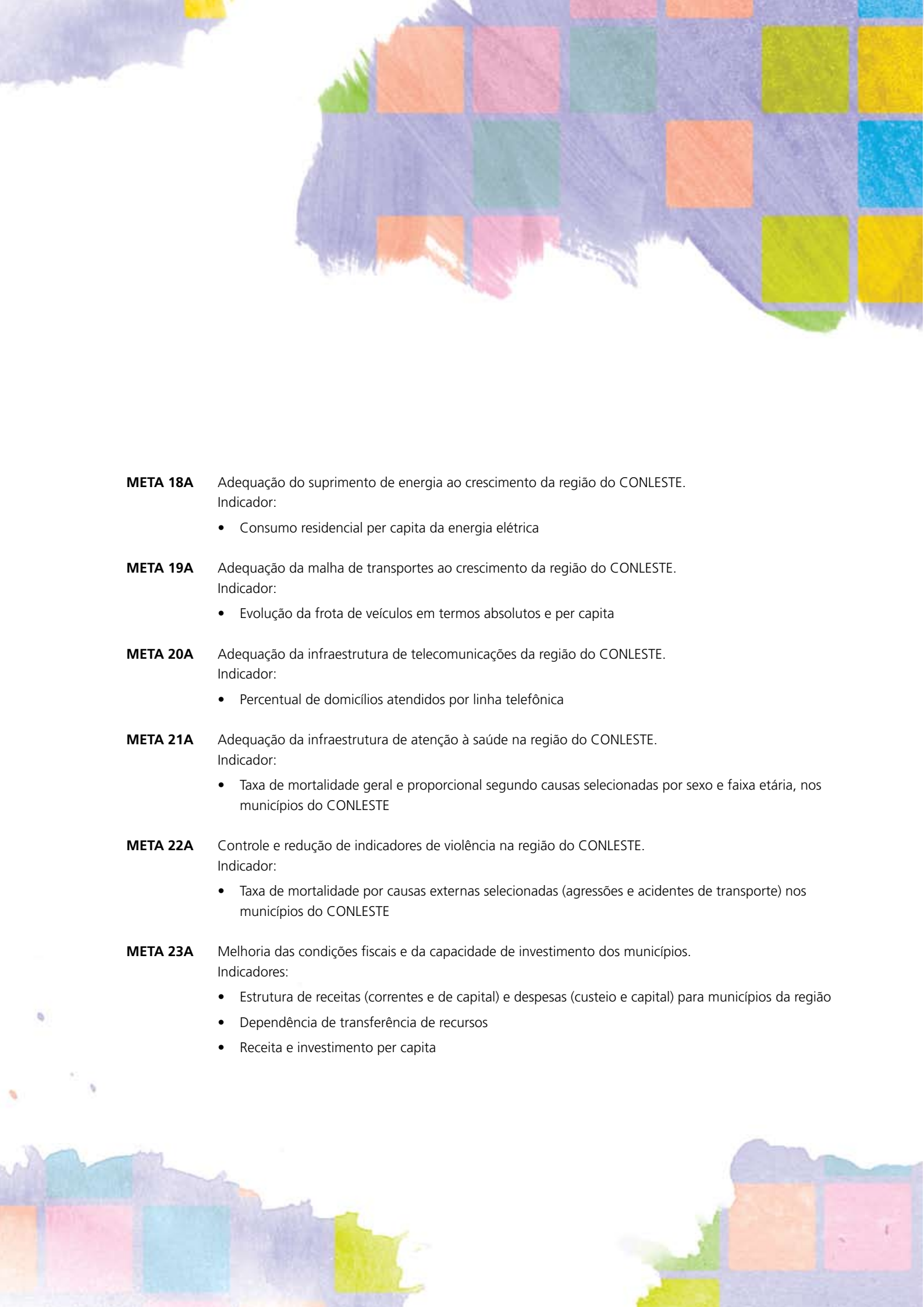
- Especialização, concentração e diversificação da estrutura produtiva da região

**META 16A** Dinamização de cadeias produtivas locais.  
Indicador:

- Identificação da estrutura e monitoramento do emprego de 4 cadeias produtivas na região

**META 17A** Fortalecimento do empreendedorismo na região.  
Indicadores:

- Número de PMEs criadas na região e empregos gerados por setor de atividade
- Evolução do número de admitidos e desligados no setor de comércio varejista

- 
- META 18A** Adequação do suprimento de energia ao crescimento da região do CONLESTE.  
Indicador:
- Consumo residencial per capita da energia elétrica
- META 19A** Adequação da malha de transportes ao crescimento da região do CONLESTE.  
Indicador:
- Evolução da frota de veículos em termos absolutos e per capita
- META 20A** Adequação da infraestrutura de telecomunicações da região do CONLESTE.  
Indicador:
- Percentual de domicílios atendidos por linha telefônica
- META 21A** Adequação da infraestrutura de atenção à saúde na região do CONLESTE.  
Indicador:
- Taxa de mortalidade geral e proporcional segundo causas selecionadas por sexo e faixa etária, nos municípios do CONLESTE
- META 22A** Controle e redução de indicadores de violência na região do CONLESTE.  
Indicador:
- Taxa de mortalidade por causas externas selecionadas (agressões e acidentes de transporte) nos municípios do CONLESTE
- META 23A** Melhoria das condições fiscais e da capacidade de investimento dos municípios.  
Indicadores:
- Estrutura de receitas (correntes e de capital) e despesas (custeio e capital) para municípios da região
  - Dependência de transferência de recursos
  - Receita e investimento per capita



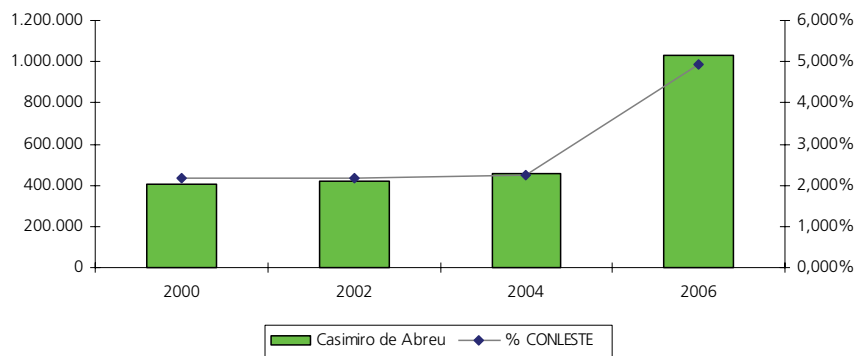
O ODM 9 – acelerar o processo de desenvolvimento local, com redução das desigualdades na região do CONLESTE – foi elaborado a partir de uma adaptação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU a esta região. Dentre as metas compreendidas neste ODM, destacam-se para análise neste boletim as seguintes áreas: crescimento econômico na região (PIB), mercado de trabalho e mão-de-obra, especialização produtiva, evolução de cadeias produtivas, empreendedorismo, fornecimento de energia, infraestrutura de saúde, indicadores de violência na região e, por fim, um panorama das condições fiscais dos municípios.

O PIB no município de Casimiro de Abreu se elevou de R\$ 406 milhões em 2000 para pouco mais de R\$ 1 bilhão em 2006, equivalendo a um crescimento real de 153,1%, o maior dentre os municípios do CONLESTE. A participação do município no PIB do CONLESTE se eleva entre 2000-2006, saindo de 2,2% e atingindo 4,9% ao final do período. Observa-se também que o crescimento do PIB no município entre 2000-2006 (153,1%) era expressivamente superior ao observado para o conjunto do CONLESTE (11,2%), para o Estado (17,7%) e para o país (8,7%).

O PIB per capita do município de Casimiro de Abreu se eleva de R\$ 17.592 em 2000 (maior dentre os municípios do CONLESTE) para R\$ 38.173 em 2006, equivalendo a um crescimento real de 117%, o maior dentre os municípios do CONLESTE. Verifica-se também que o crescimento do PIB per capita no município entre 2000-2006 era expressivamente superior ao observado para o conjunto do CONLESTE (queda de 1,2%), para o Estado (aumento de 5,4%) e para o país (aumento de 5,6%). Dentre os municípios do CONLESTE, Casimiro de Abreu posicionava-se como o mais bem colocado em termos do valor absoluto do PIB per capita. Observa-se que o crescimento real do PIB per capita deu-se efetivamente no período 2004-2006.

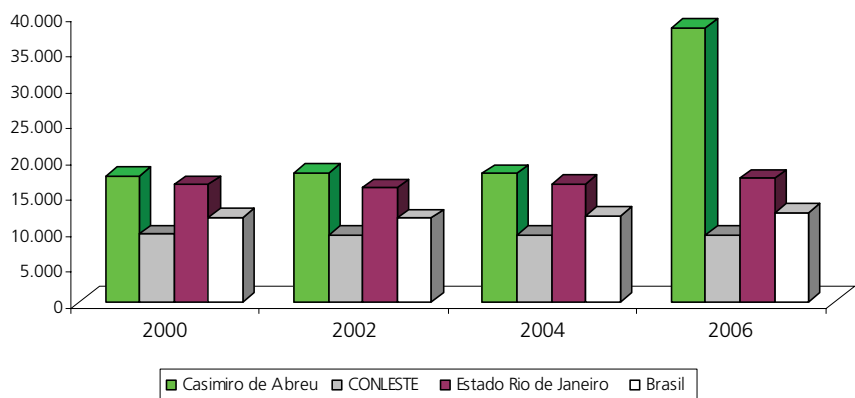
Com relação à criação de postos de trabalho, informações levantadas a partir do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED-MTE) indicavam que, na média

### Evolução do PIB a preços constantes de 2006



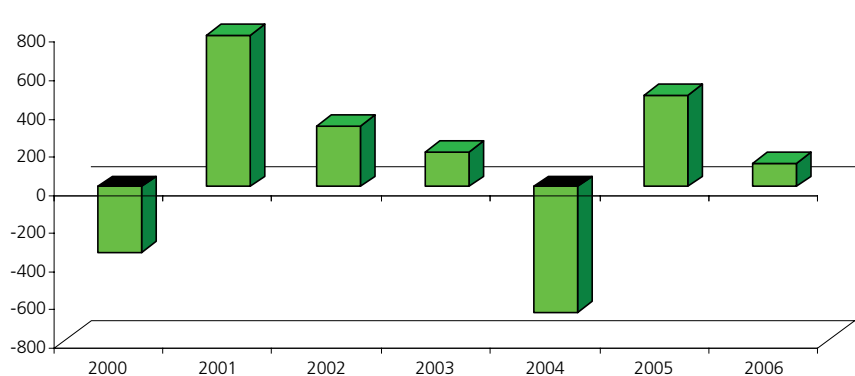
Fonte: IBGE

### PIB per capita a preços constantes de 2006



Fonte: IBGE

### Saldo líquido de admissões menos desligamentos



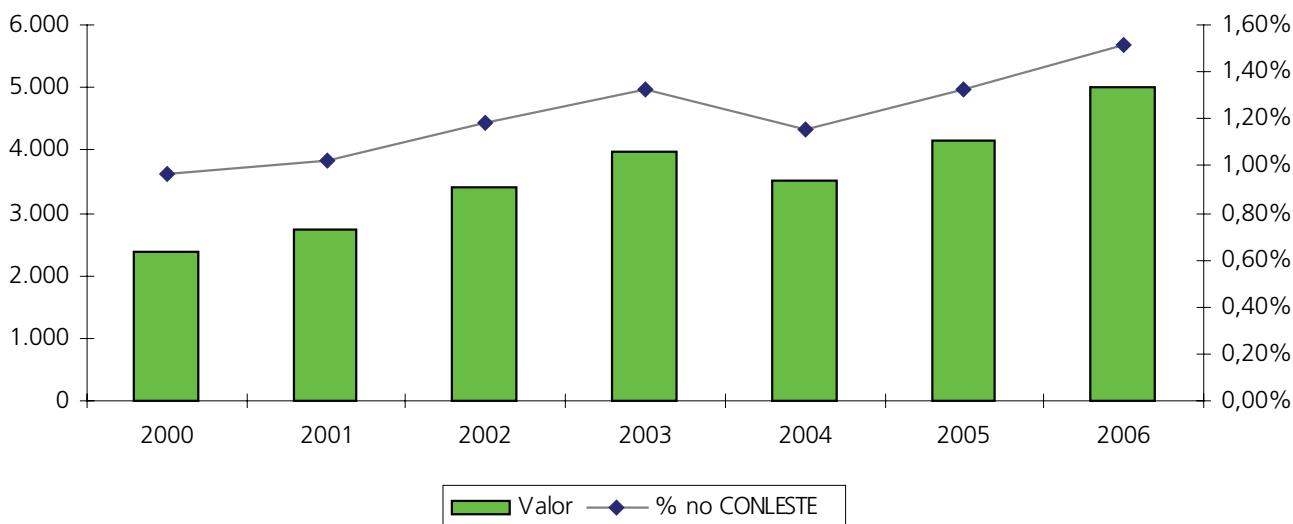
Fonte: CAGED (MTE)

do período 2000-2006, foi gerado um saldo líquido médio anual de 129 postos de trabalho no município de Casimiro de Abreu, ou de 903 postos líquidos para o conjunto do período. Observa-se também uma grande instabilidade na evolução desse saldo ao longo do período considerado, com um aumento expressivo no ano de 2001, uma queda expressiva no ano de 2004 e uma retomada na geração de postos de trabalho em 2005 (saldo de 476). Nota-se ainda um saldo positivo, embora modesto, de

127 admissões no último ano do período (2006). Na média do período, o município de Casimiro de Abreu era aquele com o quinto menor valor em termos dos postos de trabalho gerados dentre os municípios do CONLESTE.

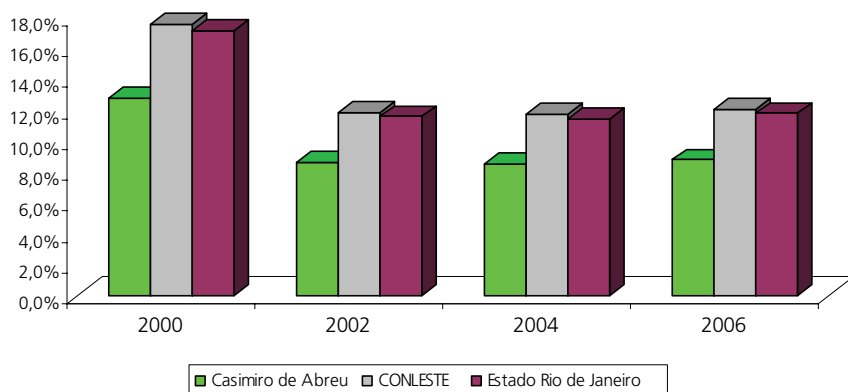
Entre 2000-2006, o total de empregos formais contabilizados no município de Casimiro de Abreu cresceu 111,7%, evoluindo de 2.367 para 5.012 postos de trabalho. Ao longo deste período, este foi o município onde o emprego formal mais cresceu dentre os municí-

### Evolução do emprego formal no município



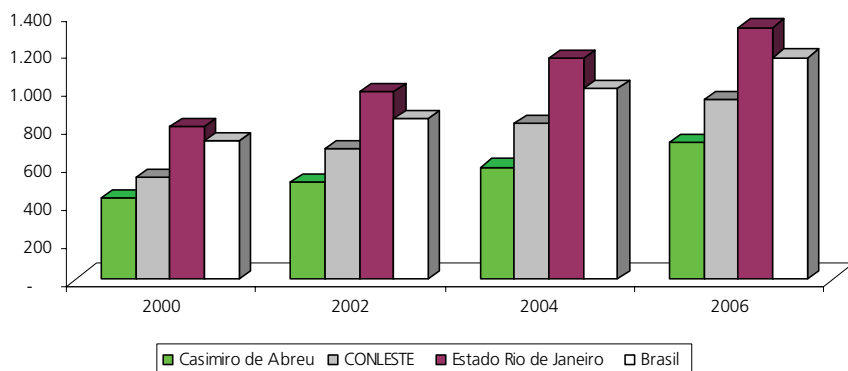
Fonte: RAIS/MTE

### Evolução da taxa de desemprego



Fonte: Estimativas da equipe de Economia a partir de dados do Censo (IBGE) e da PNAD (IBGE)

### Remuneração média mensal dos trabalhadores



Fonte: RAIS/MTE

pios do CONLESTE. Porém, observa-se que, no CONLESTE, Casimiro de Abreu localizava-se na 8ª posição em termos do montante do emprego formal gerado em 2006. Ao longo do período 2000-2006, o município vem ganhando

participação no total do emprego formal do CONLESTE, que aumenta de 0,97% em 2000 para 1,51% em 2006.

Quanto à taxa de desemprego estimada, esta atingia 8,8% em 2006, traduzindo-se como a menor taxa - jun-

tamente com Rio Bonito (8,8%) – da região. Esta taxa era expressivamente inferior à média da região (12,1%) e do Estado do Rio de Janeiro (11,8%). Ao longo do período 2000-2006, a taxa de desemprego no município de Casimiro de Abreu reduziu-se em 4 pontos percentuais, segundo a estimativa realizada.

Quanto ao nível de remuneração da mão de obra formal empregada, observa-se que a mesma evolui de R\$ 426,00 em 2000 para R\$ 723,00 em 2006, correspondendo a um crescimento de 69,5%, sendo inferior ao da região (76,7%), ainda que superior ao do Estado (65,5%) e ao do País (60,1%).

O indicador relativo à dinamização do padrão de concentração produtiva<sup>3</sup> trata do grau de concentração das atividades produtivas no município de Casimiro de Abreu, comparativamente ao conjunto da região do CONLESTE, ao Estado do Rio de Janeiro e ao país.

Em 2006, o município ocupava a 10ª posição entre os municípios do CONLESTE em termos do nível de diversificação da estrutura produtiva (à frente apenas do município de Silva Jardim, que apresenta maior concentração produtiva da região, com menor número de empresas concorrendo dentro de um mesmo setor de produção).

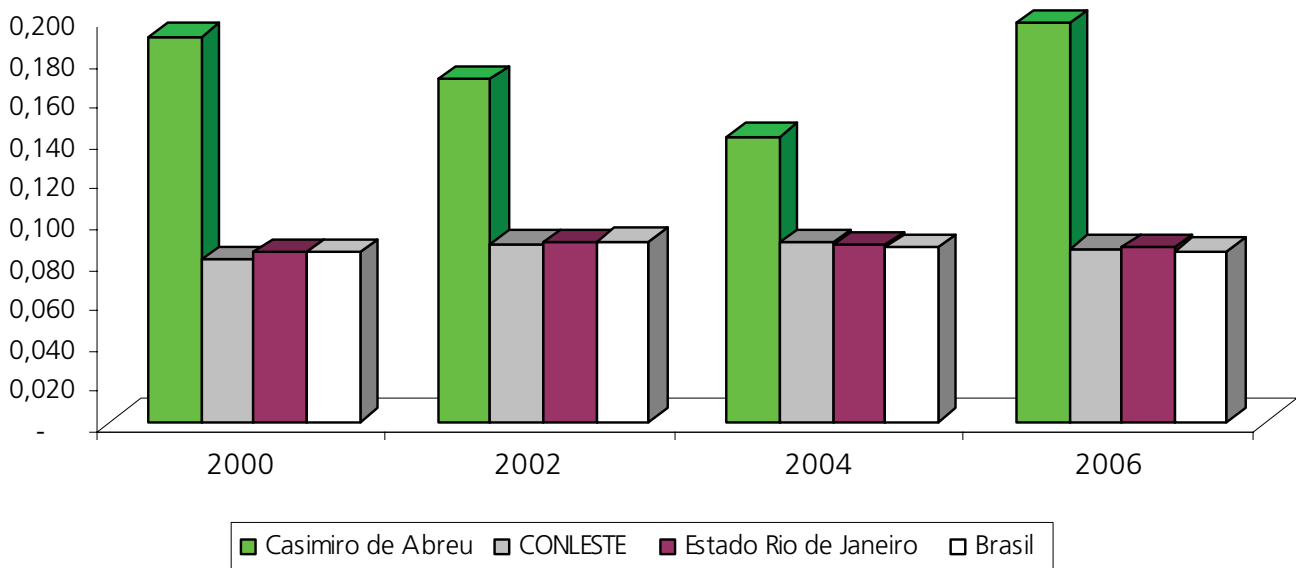
<sup>3</sup> Este indicador foi avaliado por meio do índice de Herfindhal a 2 dígitos, indicando o nível de desagregação de setores econômicos utilizado. Este índice foi calculado para os diversos municípios e para o conjunto da região considerando informações relativas à distribuição do emprego por diferentes setores de atividade (nível de desagregação setorial a dois dígitos da classificação CNAE). Quanto mais próximo de 1 o índice, maior a concentração produtiva. Isto é, menor o número de empresas em determinada atividade econômica, com correspondente menor grau de concorrência nestes setores econômicos.

Em termos comparativos, o valor do índice e de concentração de Herfindhal para o conjunto de atividades econômicas neste município (0,197) era superior à média do CONLESTE (0,086), do Estado (0,086) e do País (0,084). Entre 2000-2006, este índice aumentou 3,5% no município, evidenciando uma má diversificação da estrutura produtiva, tendência também observada para o CONLESTE, onde esta taxa de concentração da produção nas mãos de poucas empresas em um determinado setor cresceu no período em 6,8%.

Com relação à evolução de cadeias produtivas, considerando as quatro cadeias produtivas selecionadas para investigação – 1. Agroindustrial; 2. Químico-petroquímica; 3. Metal-mecânica; 4. Construção civil – verifica-se que, dos empregos gerados em 2006, 51,1% concentravam-se na cadeia agro-industrial e 40,2% na cadeia de construção civil. Ao longo do período 2000-2006, o crescimento mais expressivo do emprego foi observado na cadeia de construção civil, com uma queda significativa na cadeia agroindustrial.

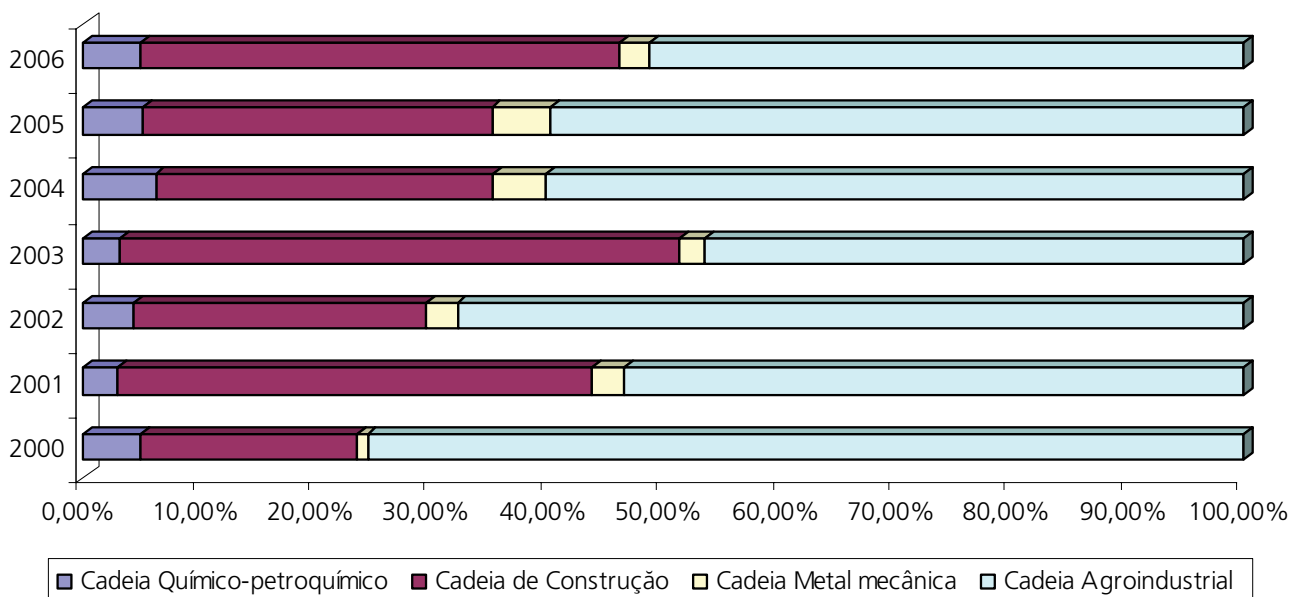
No que se refere ao fortalecimento do empreendedorismo, o número de Pequenas e Médias Empresas (PMEs) no município de Casimiro de Abreu passou de 321 no ano 2000 para 448 em 2006, correspondendo a um aumento de 39,6%, o que representa a segunda maior evolução dentre os municípios do CONLESTE, perdendo apenas para Rio Bonito (53,3%).

### Concentração Produtiva



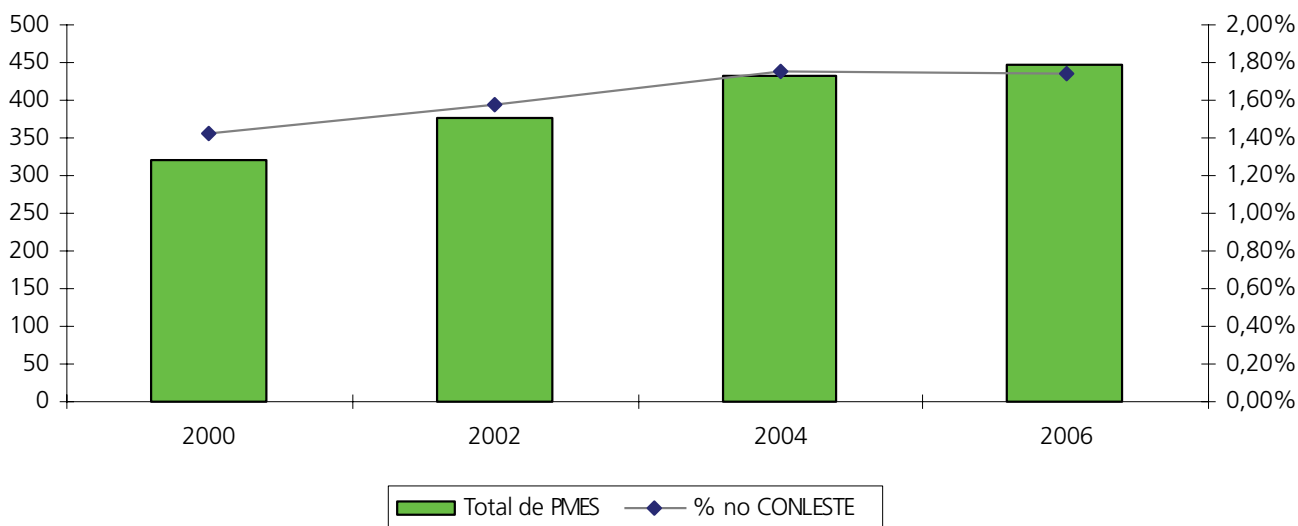
Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da RAISIMTE

### Empregos em Cadeias Produtivas



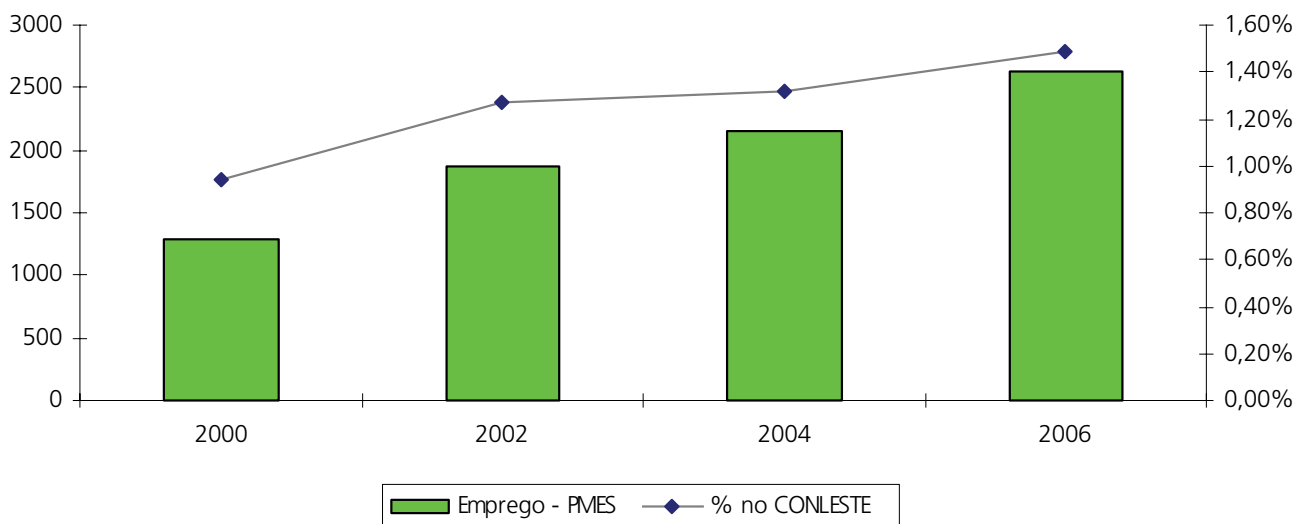
Fonte: RAISIMTE

### Evolução do Total de PMES



Fonte: RAIS/MTE

### Volume de emprego gerado por Pequenas e Médias Empresas (PMEs)

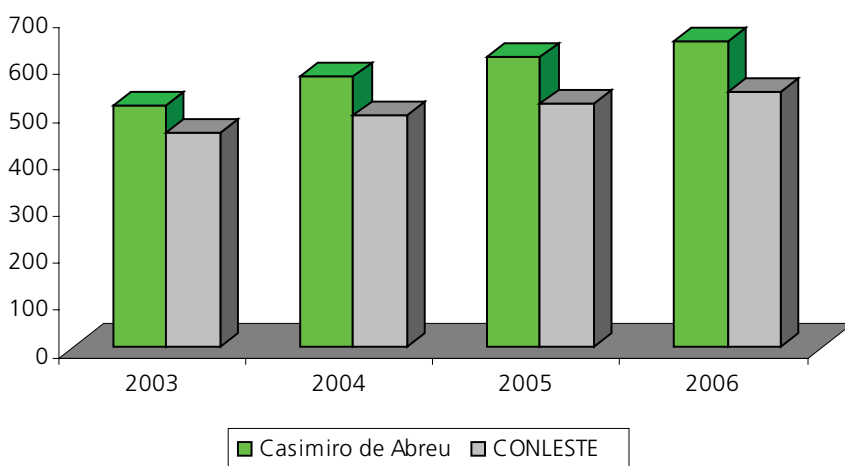


Fonte: RAIS/MTE

Em termos do total de empregos gerados pelas PMEs no município, verifica-se um crescimento da ordem de 105% entre 2000 e 2006, com os mesmos evoluindo de 1.286 para 2.636, registrando o maior crescimento dentre os municípios do CONLESTE. A participação do município no total de empregos gerados por PMEs no CONLESTE aumentou de 0,94% para 1,48%.

O consumo per capita de eletricidade apresentou crescimento de 26% entre 2003 e 2006 no município de Casimiro de Abreu, valor superior à média do CONLESTE (19,4%). Em comparação com os demais municípios da região, Casimiro de Abreu posicionava-

### Consumo residencial per capita de energia elétrica (kWh)



Fonte: AMPLA

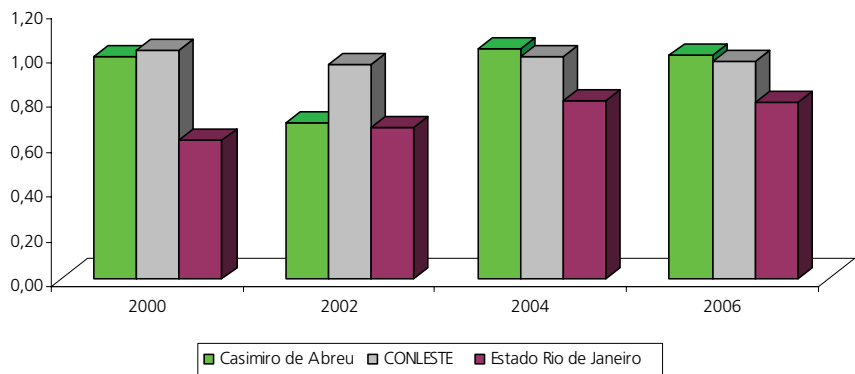
se como o 4º município onde o consumo per capita de energia elétrica mais cresceu, atingindo a taxa de 649 kWh em 2006.

O município de Casimiro de Abreu apresentava uma situação de equilíbrio orçamentário em 2006, ou seja, as receitas e despesas públicas se igualavam. Esta situação era semelhante à do CONLESTE e superior à do Estado do Rio de Janeiro, onde se identifica um déficit de 21% no mesmo ano.

Já em termos de receita orçamentária per capita corrente, observa-se em 2006 um valor para o município de Casimiro de Abreu (R\$ 4.822,00) expressivamente superior à média do CONLESTE (R\$ 805,00) e inferior ao valor para o total do Estado (R\$ 1.729,00). Entre 2000-2006, a receita orçamentária per capita corrente elevou-se em 112,1% no município, contra um crescimento de 25,3% para o CONLESTE e de 41,1% para o total do Estado.

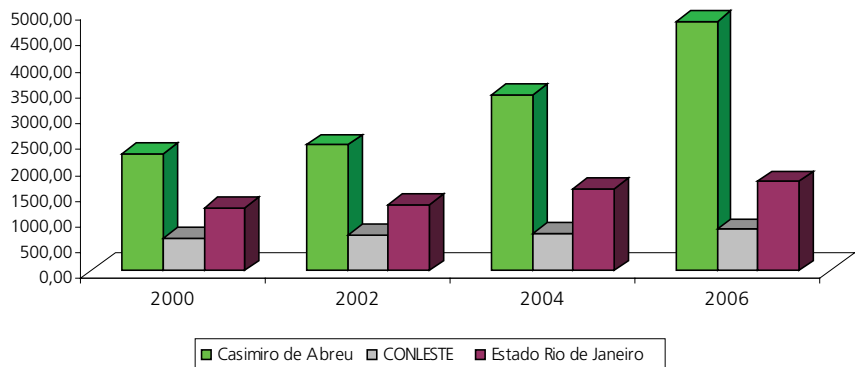
Casimiro de Abreu apresentava um investimento per capita em torno de R\$722,00 em 2006, acima da média do CONLESTE (R\$92,00) e do Estado (R\$110,00). Entre 2000-2006, este investimento per capita elevou-se em 82,3% no município, contra um crescimento de 45,8% para o CONLESTE e uma queda de 40,3% para o total do Estado.

### Equilíbrio orçamentário



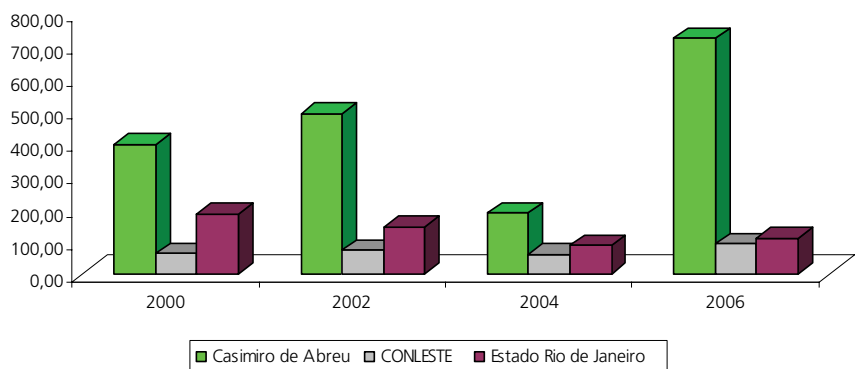
Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ

### Receita Orçamentária Per Capita corrente



Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ

### Investimento público per capita



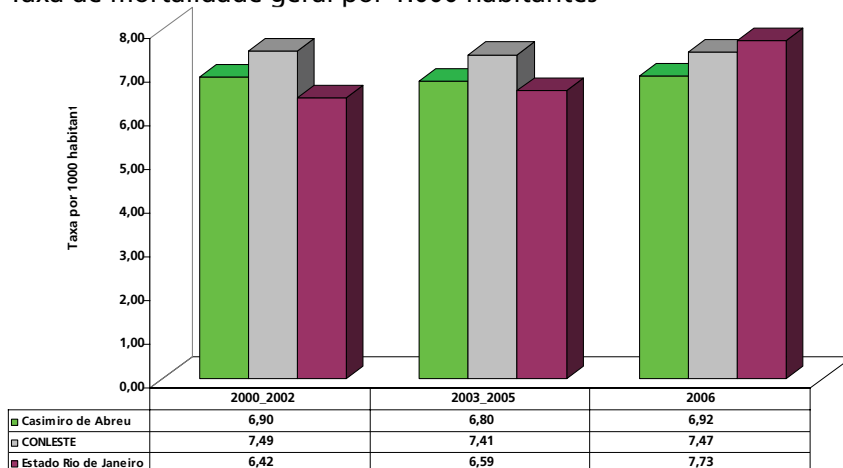
Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ

Com relação à taxa de mortalidade geral, Casimiro de Abreu apresentou taxa de mortalidade geral levemente superior à taxa do Estado e inferior à da região do CONLESTE. Entre 2003 a 2005, a taxa do município ficou próxima à taxa do período anterior, tornando-se superior à taxa do Estado e inferior à taxa da região. Em 2006, a taxa do município permanece estável e inferior à taxa do Estado e do CONLESTE. Para todo o período, Casimiro de Abreu e a região do CONLESTE apresentaram um padrão estável na taxa de mortalidade geral, diferente do Estado que apresentou uma tendência ligeiramente ascendente nas taxas de mortalidade geral.

O município de Casimiro de Abreu, no período de 2000 a 2002 registrou taxa de mortalidade por acidentes de transporte significativamente superior à média do Estado e da região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005, ocorreu uma redução na taxa do município que, ainda assim, permaneceu superior à média do Estado e da região. Em 2006, observa-se um expressivo aumento na taxa de mortalidade do município, permanecendo superior à média do Estado e do CONLESTE. Para todo o período, Casimiro de Abreu não apresentou um padrão nas taxas de mortalidade por acidentes, embora seja possível identificar uma elevação da taxa em 2006. Já para o CONLESTE, observa-se um padrão descendente das taxas, enquanto que o Estado manteve as médias constantes em todo o período.

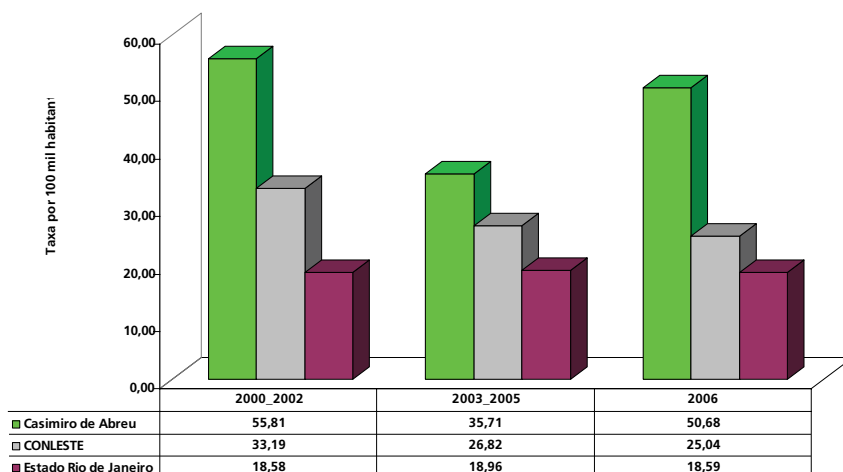
Casimiro de Abreu, no período de 2000 a 2002, apresentou taxa de mortalidade específica por agressão bem inferior à taxa do Estado e da região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005 houve um aumento na taxa do município, embora esta ainda permanecesse inferior à média do Estado e à da região. Em 2006, observou-se uma redução da taxa de mortalidade no município, ficando bem inferior às médias do Estado e do CONLESTE. Para o município de Casimiro de Abreu, em todo o período, não foi observado um padrão nas taxas de mortalidade por agressão. Já para o Estado, observa-se um padrão de queda das taxas.

### Taxa de mortalidade geral por 1.000 habitantes



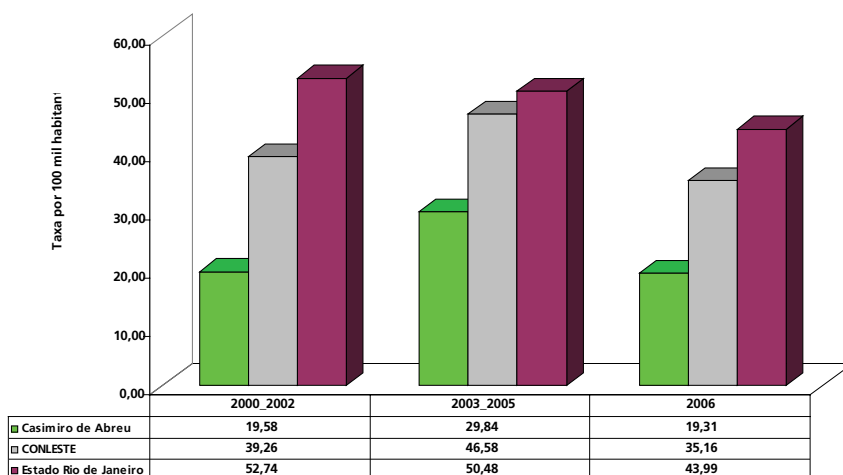
Fonte: SIM-DATASUS / IBGE

### Mortalidade por acidentes de transporte



Fonte: SIM-DATASUS / IBGE

### Mortalidade por agressões



Fonte: SIM-DATASUS / IBGE



## REALIZAÇÃO

---

**ONU HABITAT**  
POR UN MEJOR FUTURO URBANO

## PARCEIROS

---



## APOIO

---

Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense  
– CONLESTE

Município de Cachoeiras de Macacu	Município de Niterói
Município de Casimiro de Abreu	Município de Rio Bonito
Município de Guapimirim	Município de São Gonçalo
Município de Itaboraí	Município de Silva Jardim
Município de Magé	Município de Tanguá
Município de Maricá	

